

CONTEÚDO DESTE NÚMERO:

| | |
|---|----|
| Participar é Preciso | 2 |
| Direcção da Animar reúne em Coimbra | 3 |
| I.C.(s) Emprego e Adapt - O “Vírus” do Atraso | 3 |
| Medida AGRIS - Para Quando? | 4 |
| Conselho Económico e Social: Outros Contributos para as Grandes Opções do Plano (GOP) | 5 |
| Mértola - Cantos e Encantos | 6 |
| Solidariedade Activa precisa-se | 6 |
| Centro de Formação Ambiental de Belmonte | 6 |
| Cybercentro entrou em acção na Covilhã | 6 |
| Artesanato em Rede | 7 |
| ADEPE levou Animação Turística ao Oeste | 7 |
| Presépio vivo em Marvão | 7 |
| Chãos - Na hora da Mudança | 8 |
| A Casa Barrosã nas Autárquicas | 9 |
| Poesia Gastronómica | 9 |
| Defesa do Ambiente e dos Animais. Um Mundo Vivo | 9 |
| Agenda | 10 |
| Internet Recomendamos | 10 |
| Síntese Legislativa | 10 |
| Referências Bibliográficas | 11 |
| Formação Profissional | 11 |
| Relações Estado / Sector Associativo. Organização do Partenariado | 12 |
| Encontro Internacional sobre Globalização da Solidariedade | 12 |
| Difícil é Sentá-los - Em defesa de um Fórum das Associações Cívicas e Solidárias | 13 |
| Globalização, Porto Alegre e Desenvolvimento Local | 14 |
| Protocolo de Cooperação entre CO-FAC/ULHT e Animar | 15 |
| Outro Mundo é Possível | 15 |
| Assembleia Geral Ordinária da Animar | 16 |
| Encontro Nacional de ADLs - Participação ou asfixia da sociedade civil? | 16 |

NA INDEFINIÇÃO, A NECESSÁRIA CLARIFICAÇÃO

O ano de 2001 já lá vai, em Tavira, na Manifesta 2001 aprofundamos o debate, vivemos e festejámos a realidade portuguesa em matéria de cidadania e participação. Provámos também a vitalidade do movimento, fomos momentaneamente reconhecidos.

Não desistimos, fomos persistentemente tentando levar à prática o que reflectimos, fomos bem recebidos, mas esbarrámos em muita indiferença. Indiferença contudo marcada por um discurso político que nos é próximo, mas que não tem consequência. O DL está na boca do mundo, mas infelizmente continua maltratado neste cantinho do mundo.

Temos um QCA melhor, mas sobre o qual aguardamos e teremos forçosamente de agir no sentido de se tornar apelativo para a nossa intervenção. Se tal instrumento também bebeu na nossa experiência, terá pois também de estar ao serviço da sua continuidade e reforço.

Dissemos sobre “as bases de uma **Plataforma de Relacionamento Estado – Movimento do Desenvolvimento Local**”. Aguardámos... Evitámos contextos negativos pela via da tipificação e normalização estranguladora do movimento. Mantivemo-nos firmes na apresentação das virtualidades do movimento e na sua crescente capacidade e representatividade, nomeadamente face à tradicional dicotomia organizacional entre organizações patronais e sindicais.

Este teria sido e será, o passo central e irreversível pois trará consigo o reconhecimento duradouro da nossa utilidade pública.

Outros aspectos negativos permanecem no contexto da nossa intervenção. Sobre tais aspectos, há que especificamente agir, de forma transparente e participada, mas para já instalou-se a indefinição. Um novo ciclo político está a desenhar-se. Sobre o seu conteúdo e contornos podemos agir.

A batalha trava-se agora pela procura da clarificação sobre as políticas a seguir. Se as diferenças existem, temos delas ter conhecimento. Para que elas surjam temos de nos fazer ouvir, ouvindo-nos permanentemente na consciência de que estamos a contribuir para exercícios de poder mais próximos dos cidadãos.

Construamos “A Passo!, Mas Firme!” um novo futuro para o movimento pois, disso já estamos certos, dependerá um forte contributo para a mudança da sociedade portuguesa que queremos justa, solidária, criativa e empreendedora .

Saibamos, unidos, influenciar nesse sentido.

David Machado

PARTICIPAR É PRECISO

Rede da Cidadania Activa

A **Active Citizenship Network (ACN)** é um *website* da associação italiana **Cittadinanzattiva** que se dedica à defesa dos direitos dos cidadãos e à promoção da participação cívica nas políticas públicas, tanto a nível nacional como europeu.

O primeiro objectivo da ACN é apoiar a construção da cidadania europeia como uma "cidadania activa", oferecendo às organizações de cidadãos - tanto no interior como no exterior das actuais fronteiras da União Europeia - um instrumento que fortaleça as suas actividades.

Os seus **objectivos específicos** são:

- melhorar a visibilidade e a influência das organizações cívicas e solidárias à escala europeia;

- participar no debate sobre a reforma institucional da UE, de forma a defender um sistema de governança que considere os cidadãos e as suas organizações como reais parceiros na elaboração da política europeia;

- contribuir para o processo do alargamento europeu, apoiando o fortalecimento das sociedades civis e das organizações de cidadãos na "Nova Europa";

- promover o diálogo entre organizações dos 15 Estados-membros e dos 13 países candidatos;

- multiplicar o volume de informação sobre a problemática da cidadania a nível europeu. ■

Contactos:

Active Citizenship Network

Via Flaminia, 53 - 00196 Roma (Itália)

Tel. 0039 06367181, Fax 0039 0636718333

Website: www.activecitizenship.net



Nova Rede de Cidadãos Europeus

Está aberta a plataforma da internet www.europa-jetzt.org, como tribuna dos cidadãos europeus que desejem participar no debate sobre o futuro da Europa. ■

Projecto EXLOCUS - Uma leitura da exclusão social



A **Global Change - Consultores Internacionais Associados, Lda.**, empresa com sede em Lisboa, participa num projecto transnacional, promovido e coordenado pelo Kesyy Multicenter, uma empresa municipal grega. O projecto designa-se **EXLOCUS** e tem como principal objectivo elaborar um **guia de boas práticas para combater a exclusão social ao nível local**. No âmbito deste projecto publica-se periodicamente uma Newsletter - "Exlocus Voice" - dando informação sobre práticas em curso em vários países. ■

Contactos: Office@globalchange.pt/www.globalchange.pt

Manifesto para a Educação da República

Manifesto pela **Educação em Portugal** que, numa segunda fase, tem uma campanha de recolha de assinaturas em <http://www.assinar.net/>.

Participem mas leiam antes de assinar. É fácil dizer que está mal e obviamente não está bem. É útil um Congresso para repensar a situação do Sistema Educativo em todas as suas vertentes, não esquecendo o papel da família e a importação gratuita de modelos. É pena que o Manifesto não avance claramente propostas para debater. Ter ideias não é necessariamente estar comprometido com A ou com B. ■

Raul Jorge Marques



Propriedade / Redacção / Administração:

animar

Sede:

Rua do Engenho, 10

7600-337 Messejana

Tel.: 284 650 000

Fax: 284 655 274

E-mail: esdime@esdime.pt

Gabinete de Lisboa:

Calçada Marquês de Abrantes, 10, 3º Esq

1200-719 Lisboa

Tel./Fax: 213 978 794

E-mail: animar@animar-dl.pt

Web site: <http://www.animar-dl.pt>

DA ANIMAR

Direcção da ANIMAR reúne em Coimbra

Na sua primeira reunião de 2002, realizada em **Coimbra** nos dias 23 e 24 de Janeiro, a **Direcção da ANIMAR decidiu convocar um Encontro Nacional de Associações de Desenvolvimento Local**, destinado a fazer ponto de situação quanto à execução do III QCA, em particular no que toca aos programas e medidas relacionados com o desenvolvimento local e a participação da sociedade civil.

Este Encontro terá lugar em Lisboa, na tarde de 23 de Fevereiro, sábado. Na manhã do mesmo dia realizar-se-á uma **Assembleia Geral ordinária da ANIMAR**.

Foi ainda decidido convocar uma **reunião dos Corpos Sociais e Conselho Consultivo para o próximo dia 13 de Abril**.

A reunião de Direcção abordou ainda ou-

tros temas, sendo de destacar o ponto de situação quanto à aprovação e/ou concretização de diversos projectos e iniciativas que a ANIMAR lidera ou em que participa activamente. Foi o caso, nomeadamente, do Projecto EURO, da candidatura ao PO-EFDS e dos Projectos EQUAL e AGRO. Foram também debatidos aspectos relativos à MANifesta 2001 e MANIFesta 2003 e aprovada a posição da ANIMAR face à exclusão das ADLs do POADR no que concerne aos serviços Agro Rurais e sobre os atrasos na implementação das acções 7 e 8 do AGRIS.



**Encontro Nacional
de Associações de
Desenvolvimento
Local**

**Lisboa
23 de Fevereiro**

I.C.(s) Emprego e Adapt - O "Vírus" do Atraso

Em 28 de Janeiro de 2002 a Direcção da Animar enviou ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade (A/c da Dra. Ana Vale) um ofício sobre as **IC(s) Emprego e Adapt** com o seguinte teor:

Como certamente é do conhecimento de V. Exa. diversas foram as organizações cívicas e solidárias, em número significativo nossas associadas, que executaram projectos ao abrigo das IC(s) supra-citadas.

Segundo cremos, tais organizações de desenvolvimento local terão dado um importante contributo para a implementação daquelas iniciativas no contexto nacional, materializando um maior envolvimento das populações, testando novas metodologias de intervenção social, gerando complementaridades com o II QCA e outras IC(s), animando parcerias territoriais, etc.

No presente momento, são conhecidos atrasos significativos no pagamento de saldos finais de um conjunto importante de projectos, existindo mesmo projectos concluídos em meados e finais de 1999 que, volvidos 2 anos, não viram tal situação resolvida.

O universo de organizações mencionadas, sobre as quais se espera, de resto, um elevado contributo na concretização da IC EQUAL, possui generalizadamente a característica da fragilidade financeira, não sendo para elas possível a manutenção de créditos em atraso por tão longo espaço de tempo. Desta forma e registando também o contributo destas organizações na formação e emprego de quadros, a Animar vem manifestar junto de V. Exa, a elevada preocupação com este assunto, apelando para a sua breve resolução. ■

A Direcção da Animar

Os atrasos existentes no pagamento de saldos finais das IC(s) Emprego e Adapt têm aumentado a fragilidade financeira de diversas Organizações Cívicas e Solidárias.

DA ANIMAR

Medida AGRIS - Para Quando?

Em 05 de Fevereiro de 2002 a Direcção da Animar enviou ao Exm^o Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Dr. Capoulas dos Santos, um ofício sobre a **Medida AGRIS** com o seguinte teor:

Como certamente é do conhecimento de S. Exc., à Animar e por sua via às organizações de Desenvolvimento Local actuaes em meio rural, não foi permitida a movimentação de candidaturas à Medida do POADR – Serviços Agro Rurais. Na concepção da Animar o desenvolvimento rural, orientado para a revitalização dos territórios rurais, implica intervenções dirigidas não apenas à população agrícola mas ao conjunto da população rural, trazendo consigo a abordagem integrada da intervenção, onde pontuam acções de educação, de inserção social e profissional, de diversificação da economia local, de revitalização do património rural, etc.

Segundo cremos, quer com recurso a Iniciativas Comunitárias, quer no âmbito do I e II QCA, o contributo fornecido pelas Associações de Desenvolvimento Local, nas matérias mencionadas, além de insubstituível, foi significativo, no contexto nacional e pelo exemplo e originalidade no contexto Europeu.

Face à impossibilidade de beneficiarem de um apoio estratégico que permitiria a continuada mobilização de agentes e apoio a iniciativas diversas protagonizadas pela população rural, foi com elevada expectativa que as organizações mencionadas, em número significativo associadas da Animar, aguardaram o lançamento das

Acções 7 e 8, da Medida AGRIS, respectivamente regulamentadas pelas portarias 48/2001 e 47/2001. Contudo, constata-se no presente momento o seguinte:

Relativamente à Acção 7, após alguns atrasos na aprovação de programas, existem casos, nalgumas regiões, de programas que, apesar de reunirem condições para aprovação ou estarem aprovados, não são implementados devido a indisponibilidade financeira.

Relativamente à Acção 8, com manifesta importância relativamente à anterior, por via da possibilidade de consideração de programas integrados de desenvolvimento rural, não foi ainda aberta, não existindo também informação sobre os termos da sua aplicação.

Neste sentido e porque tais Acções, se implementadas no presente momento, poderiam afirmar-se como importantes instrumentos de animação dos territórios rurais, conducentes à mobilização de agentes e à formação de parcerias estratégicas ao nível local, permitindo igualmente a geração de sinergias e complementaridades com outros programas do QCA e IC (s), vimos apelar para a melhor intervenção de S. Exc. na aplicação efectiva de tais acções. ■

A Direcção da Animar

Última hora: O Sr. Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, através de ofício emitido em 13 de Fevereiro, informou que este assunto, foi, entretanto, remetido ao Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural com o pedido de que oportunamente nos responda directamente.

Acção 7 - Há programas que, apesar de reunirem condições para aprovação ou estarem aprovados, não são implementados.

Acção 8 - Ainda não foi aberta, não existindo informação sobre os termos da sua aplicação.

A próxima Manifesta irá realizar-se no Baixo Alentejo, em SERPA, de 1 a 4 de Maio de 2003.

Mais informações poderão ser obtidas em:

ROTA DO GUADIANA
E-mail: ew.rota@mail.telepac.pt
Tel: 284540220
Contacto: David Machado
TERRAS DENTRO ATD
E-mail: atd@mail.telepac.pt
Tel: 266948070
Fax: 266948071
Contacto: Joaquim Pulga

ESDIME

E-mail: esdime@esdime.pt
Tel: 284650000
Fax: 284655274
Contacto: José Carlos Albino
ANIMAR
E-mail: animar@animar-dl.pt
Tel: 213978794
Fax: 213978794
Contacto: António Castela

DA ANIMAR

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

Outros Contributos para as Grandes Opções do Plano (GOP)

No *Vez e Voz* 74 já referimos que José Carlos Albino, representante da Animar no CES, apresentou em Setembro de 2001 diversas sugestões relativas às GOP 2002, tendo-se então salientado alguns excertos relativos à 2ª (*Reforçar a cidadania para assegurar a qualidade da democracia*, p.44) e 3ª opções (*Qualificar as pessoas, promover o emprego de qualidade e caminhar para a sociedade do conhecimento e da informação*).

Neste número damos conta das recomendações relativas à 6ª opção (*Potenciar o território português como factor de bem estar dos cidadãos e de competitividade da economia*):

Ambiente e Ordenamento do Território (p. 135/136)

(...) O CES recomenda a continuação e aprofundamento das experiências dos Programas Operacionais Regionais em parceria com as Associações de Municípios, mas também com as Associações Socio-Profissionais e Associações de Desenvolvimento Territorial de Interesse Geral. Esta linha de acção deve dar particular atenção às áreas rurais, onde será necessário que, ao nível regional e sub-regional, se construam estruturas de

gestão que integrem as medidas agro-rurais, de planeamento e ordenamento do território e de formação e desenvolvimento social. (...)

Desenvolvimento Rural e Agricultura (p. 140)

(...) O CES considera que neste capítulo devem ser inscritos instrumentos que promovam uma programação e gestão integradas de lógica multisectorial, que favoreçam o surgimento e desenvolvimento de actividades económicas e sociais que sustentem o despovoamento e abram possibilidades de uma retoma demográfica na base de actividades apoiadas com discriminação positiva ao nível dos três sectores da economia.

O CES recomenda a implementação de políticas sustentadas de apoio à agricultura familiar, ao ambiente e ao mundo rural.

Seria de analisar o interesse na implementação de um primeiro contrato-programa que viabilizasse e optimizasse o funcionamento das "ADL-R". Os estudos conducentes à elaboração de um "código de boas práticas de desenvolvimento local-rural" poderiam revelar-se de interesse (...).■

Quando se lembram de nós

Na impossibilidade de agradecermos a Todos, e foram muitos, os votos de **Boas Festas**, recebidos quer através de cartões quer de e-mail, fazemo-lo agora neste número do *Vez e Voz* voltando a reforçar o nosso desejo de que **Em 2002 continuemos em Manif...festa..acção**.

Esperamos não ter esquecido ninguém:

A.A.D.I.E.S., A.J.D., ACONTECE, ADDLAP, ADE, ADEPE, Ader-Sousa, ADM ESTRELA, ADRACES, AGROBIO, Alberto Melo, Aliende, Álvaro Cidrais, Ambiente XXI, Lda., Amílcar Duarte, Ana Barradas, António Serzedelo, APOTERRA, Artur Cristóvão, Associação de Desenvolvimento do Dão, Associação dos Municípios de Beja, Associação Gente, Augusta Vieira, Cajixira, Camilo Mortágua, Carrefour Bragança, CDL Gaia, Centro Comunitário de Massarelos, Centro de Gestão de Alvorninha, CEPCEP, CIDM, Companhia Teatro do Chiado, Conselho Económico e Social, CORANE, CSSTCMGaia, Daniel Ribeiro, Diário dos Açores, Eric Pallandre, ESDIME, Francisco Botelho, Francisco Louçã, GAF, Graça Rojão, Helena Tadeu, Ilda Figueiredo, In Loco, INDE, ISSSP, Joana Veloso, João António Silva (OIKOS), Jorge Cabello, LEADERSOR, LPDA (Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais), Marca ADL, Maria do Rosário Advirta, Mila Simões de Abreu, Ministério do Trabalho e Solidariedade (Secretaria de Estado), Nelson Dias, Paula Atouguia, Paulo Costa Santos, Pedro Ferrão, Pedro Manuel Silva Pereira, Pinhal Maior, Pinus Verde, POEFDS, PPART, Presidência da República, PROACT, Probasto, Público, Rancho Folclórico de Chãos, Rancho Folclórico de Macieira de Lixa, Revista Vilas e Cidades, Roberto Carneiro, Rota do Guadiana, RTP (agenda informação), SEIS, Solidários, TAGUS, Tejonet, TRILHO, Trote Gerês, Unidade de Gestão EQUAL, Zoran Roca.

ECOS DO DL

Mértola - Cantos e Encantos



Localizado no interior do Parque Natural do Vale do Guadiana, próximo de Pulo do Lobo e do Centro de Estudos e Sensibilização Ambiental do Monte do Vento, o **Centro de Acolhimento da Amendoeira da Serra (CAAS)** vai dinamizar ao longo de 2002 um conjunto

de Encontros Temáticos com vista à animação ambiental e cultural, intitulados **"Mértola - Cantos e Encantos"**. Este programa decorrerá entre Fevereiro e Junho, e inclui a estadia no CAAS e um jantar tradicional neste mesmo centro. As actividades previstas são as seguintes:

23 e 24 Fevereiro: Nos Trilhos do Minério

A terra vermelha, o silêncio das águas sulfurosas, as cores e os odores da mina de S. Domingos convidam à descoberta.

20 e 21 de Abril: As Plantas e as Gentes

Conheça um roteiro dos locais mais importantes para a observação da flora medicinal autóctone!

4 e 5 de Maio: As Mós do Tempo

Dê um salto até S. Miguel do Pinheiro e à Ribeira do Vascão e conheça alguns antigos *Moinhos de Vento* e de *Água*.

15 e 16 de Junho: Os Segredos do Guadiana

Venha ao encontro dos locais mais enigmáticos do *Guadiana*.

Inform: Natália Henriques, ADPM, T. 286 610 000 F. 286 610 001
E-mail: info@adpm.rcts.pt

Solidariedade activa precisa-se

O **MAC** - Movimento de Apostolado das Crianças é associada da Animar desde 2000. Instituição de solidariedade social, centra a sua acção nos bairros sociais mais carenciados da Madeira, promovendo, principalmente, actividades lúdicas para jovens em risco de exclusão.

Os seus 12 voluntários, deslocam-se a vários pontos da ilha quer em áreas rurais, quer áreas urbanas (Fontainhas e Vera Cruz da freguesia de Quinta Grande em Câmara de Lobos, toda a zona norte da ilha, concelhos de Santa Cruz, Machico e bairros da Nazaré e do Hospital no Funchal) onde dão assistência a mais de 200 crianças.

Com um pequeno espaço disponibilizado pela Diocese do Funchal, com poucos apoios financeiros e sem equipamentos (apenas um único telefone), o seu trabalho é na maior parte das vezes directamente na rua.

Em Dezembro as crianças tiveram duas Festas de Natal. Uma, primeira triste e desanimadora: não houve distribuição de prendas. Contudo, alertada a comunicação social regional, uma onda de solidariedade espalhou-se, e no dia 22 foi possível ver de novo sorrisos nas caras da miudagem. A boavontade e a generosidade chegaram para ir ao circo e distribuir por todos uma pequena lembrança.

O MAC precisa de apoio, financeiro e material. Vamos prestar a nossa solidariedade a esta associada da Madeira.

Contactos: Roberto Vieira 291231371 / 963634620

Centro de Formação Ambiental de Belmonte

Inaugurado em 26 de Novembro de 2001, na vila de Belmonte, o **Centro de Formação Ambiental** resultou de uma parceria celebrada entre a Câmara Municipal de Belmonte e o IPAMB, a quem cabe o apoio técnico e logístico. O projecto contou também com o apoio do Instituto Português da Juventude (IPJ), do Governo Civil de Castelo Branco e da Quercus da Beira Interior. O espaço ocupado pelo Centro agora inaugurado situa-se num antigo lagar, em cuja recuperação foram despendidos cerca de nove mil contos.

Este Centro tem como principais objectivos:

- promover a informação, divulgação e educação ambiental, mobilizando os cidadãos (jovens e menos jovens) para o

debate de questões ambientais e do ordenamento do território a nível local;

- promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável;

- promover e partilhar, a nível nacional, experiências recolhidas junto das comunidades locais;

- construir centros mobilizadores dos princípios da Agenda 21 local.

O Centro estará aberto ao público das 9h às 12h e das 14h às 17h, de Segunda a Sexta-feira. ■

Para mais informações contactar: adip@ip.pt

Francisco Ferraz

Cybercentro entrou em acção na Covilhã

A Covilhã foi a primeira cidade portuguesa a acolher um **Cybercentro** graças à parceria estabelecida entre a Universidade da Beira Interior (www.ubi.pt/), o Instituto de Comunicações de Portugal (www.icp.pt/), o Instituto Português da Juventude (www.ipj.pt/), o Instituto do Cinema Audiovisuais e Multimédia (www.icam.pt/) e a Fundação para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação (www.fdti.pt/). A Tecnidata (www.tecnidata.pt/) foi a responsável pela instalação de toda a infra-estrutura de *hardware*. O Cybercentro tem como principal objectivo fomentar o uso quotidiano das Tecnologias da Informação (TI) pela população jovem e estudantil da cidade e localidades circundantes de forma a contribuir para a valorização pessoal e profissional desses jovens. É, no fundo, um espaço que procura assumir-se como um pólo de consolidação de conhecimentos nesta área, nomeadamente, através da eliminação de barreiras ao acesso das pessoas da região às TI, sejam essas barreiras de ordem cultural, social ou económica. ■

Francisco Ferraz

ECOS DO DL

Artesanato em Rede

Artesanato em Rede é um projecto de cooperação transnacional entre Portugal e Espanha, concebido e desenvolvido pela DUECEIRA (Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça), em parceria com duas outras Associações de Desenvolvimento Local, a ADICES (Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Sociais e Económicas) e a Montañas Del Teleno.

Este projecto, a favor dos artesãos e do artesanato, possibilita a promoção e divulgação electrónica dos produtos artesanais através das novas tecnologias de informação –

Internet. Tem ainda como objectivos a identificação e apresentação dos artesãos e o contacto e descoberta com regiões de gente boa e dinâmica com tradições enraizadas, usos e costumes peculiares. ■

Mais informações em www.artesanatoredede.com

Dueceira



ADEPE levou Animação Turística ao Oeste

Realizou-se no passado dia 18 de Janeiro, no auditório dos Bombeiros Voluntários de Peniche, uma oficina temática intitulada «**Turismo, Animação e Desenvolvimento**». Tratou-se de um debate promovido pela **ADEPE – Associação para o Desenvolvimento de Peniche** inserido no 1º Curso de Animação Turística, a decorrer nesta associação, desde Outubro de 2001.

Das mensagens que se procuraram passar, destacamos as seguintes:

- Em Portugal há uma gritante falta de concertação das actividades de animação turística entre os vários agentes (públicos e privados) que intervêm na actividade.
- Hoje em dia o que diferencia os destinos turísticos é a genuinidade, isto é, aquilo que os distingue dos restantes; é papel dos animadores turísticos criar e gerir esta

diferença.

- A animação só é útil localmente se extravasar da unidade hoteleira, envolvendo as comunidades.
- A animação turística é uma actividade com um planeamento muito exigente. É necessário sabermos o que queremos fazer, para quem, como e quanto isso vai custar.
- Para se fazer bem animação turística é necessário conhecerem-se os actores privilegiados do território e com isso conseguir criar “fabulações” em torno do imaginário dos turistas. Mas, a animação só propõe, é o cliente quem dispõe.
- O Turismo é uma fábrica de sonhos. E para o sonho não há limite. Ao animador cabe proporcionar o sonho... Quem faz turismo, é príncipe naquele dia... ■

Extraído do Comunicado à Imprensa, ADEPE

Presépio vivo em Marvão

O Centro Cultural de Marvão organizou entre os dias 22 e 25 de Dezembro um “Presépio vivo”. O evento teve lugar na Igreja do Espírito Santo, sendo parte do conjunto de acções que tem em vista a elevação da Vila de Marvão a Património da Humanidade. Foi apoiado pelas CM de Marvão, Junta de Freguesia de Santa Maria, Santa Casa da Misericórdia de Marvão e Rádio Portalegre. ■

Novos projectos da FPCCR para 2002

A FPCCR iniciou em Janeiro um **grande torneio de jogos tradicionais** a nível nacional que, além de servir para dinamizar as associações, pretende salvaguardar as tradições culturais do nosso País. ■

Mais informação na revista.

Elo Associativo N.º 22 - Dezembro 2001

<http://www.jogostradicionais.org>

ECOS DO DL

Chãos - Na hora da Mudança

Localizada na Serra dos Candeeiros, freguesia de Alcobertas, concelho de Rio Maior, a pequena aldeia de Chãos (196 habitantes) integra o **Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros** (PNSAC) e começa a surgir como um exemplo de desenvolvimento local ponderado, onde cada passo é dado de uma forma articulada, sabendo cada um o lugar que ocupa no processo e as suas responsabilidades.

Norteados por uma perspectiva de desenvolvimento centrada na articulação "**artesanato de linho - gastronomia - animação - folclore - turismo**", os Animadores de Desenvolvimento Local envolvidos têm já uma experiência associativa que remonta a 1984, quando os jovens da aldeia formaram o **Rancho Folclórico de Chãos (RFC)** visando a ocupação dos tempos livres através da criação de um tempo e de um espaço de convívio.

Posteriormente, a Associação iniciou um trabalho de formação de jovens, de reflexão sobre os contextos de vida em meio serrano, de intercâmbios associativos (nacionais e comunitários), onde foi pertinente o contacto com outras realidades, a consciencialização de que havia outros horizontes para voar.

Em 1994, face à necessidade de uma infra-estrutura que possibilitasse o desenvolvimento do trabalho associativo, foi lançado o projecto **Centro Cultural de Chãos (CCC)** e definidos os espaços que corresponderiam às necessidades da Associação (alojamento, bar, auditório, restaurante e diversas salas de trabalho). Os serviços técnicos do PNSAC deram um apoio significativo, que se traduziu na criação do projecto de arquitectura.

Em 1996 o RFC aderiu à ANIMAR e animou-se uma reflexão participada pelas pessoas da associação e da aldeia sobre os caminhos a seguir pelo projecto. O contributo do PROACT / ISCTE - Unidade de Investigação e Apoio ao Desenvolvimento Local, à Valorização do Ambiente e à Luta contra a Exclusão Social foi significativo na identificação das áreas e das metodologias a desenvolver.

Em 1997 foi iniciada a construção do **Centro de Alojamento (fase 1)**, a partir de um financiamento do Instituto Português da Juventude, concluído em 1999 com o apoio da CCR de Lisboa e Vale do Tejo que financiou o projecto viabilizando a conclusão das obras da **fase 2** (salas, secretariado, bar e restaurante).

A 29 de Março de 2001 nasceu a **Cooperativa "Terra Chã"**, suportada numa candidatura ao Prodescoop (empréstimo para aquisição de equipamentos e comparticipação para sete postos de trabalho), com os seguintes objectivos:

- a criação de actividades económicas, socio-culturais e de valorização ambiental;
- a comercialização de produtos e serviços locais;
- o apoio à produção e comercialização de artesanato;
- a concepção, organização e animação de acções de formação profissional e socio-cultural.

Ainda em 2001 e na prossecução dos objectivos da "Terra Chã" nasceu um **Restaurante** que dá ainda os primeiros passos para se consolidar, perspectivando-se já e também uma intervenção no âmbito do **turismo de natureza**, através da dina-

mização de actividades que valorizem as potencialidades do local.

Para além destes aspectos, estão igualmente contemplados no **Plano de Desenvolvimento** a dinamização de projectos de valorização ambiental, a valorização e comercialização de produtos locais e a requalificação urbana da aldeia, acentuando as marcas da agricultura e animando novas formas de agricultura. Presentemente, através do programa de estágio para jovens licenciados luso descendentes no estrangeiro, dinamizado pelo IEFP, a "Terra Chã" conta desde o dia 3 de Dezembro com a colaboração de uma arquitecta vinda de Manáus - Brasil. Este estágio irá possibilitar um projecto de requalificação urbana da aldeia de Chãos, visando a recuperação das construções tradicionais, bem como a valorização do património relacionado com a agricultura. Tem ainda por objectivo a criação de projectos da própria "Terra Chã".

A esta preciosa colaboração junta-se a de uma jovem da Faculdade de Arquitectura da Universidade Nova de Lisboa, que vai desenvolver o estágio curricular de final de licenciatura, trabalhando no estudo e apoio à "**Terra Chã - Oficina de Tecelagem**" (infra-estrutura localizada num espaço cedido pelo PNSAC).

No final de Janeiro de 2002 passou por Chãos o director da DRARO que se mostrou interessado em provocar mais alguma intervenção local, a partir do conhecimento já produzido pelo RFC/Terra Chã e pelo facto de haver uma estrutura no terreno que poderá enquadrar qualquer processo. Foi então abordada a hipótese de uma visita de trabalho para apresentar as ideias base de um plano de intervenção na área rural e agrícola.

De um momento para o outro, o processo de Chãos vê-se na contingência de receber na aldeia durante este mês de Fevereiro dois Secretários de Estado: o da **Juventude** para uma visita ao Centro Cultural de Chãos e abertura do Espaço *Milenium* e posteriormente o do **Desenvolvimento Rural**.

Força Chãos.

Raul Jorge Marques (informação disponibilizada pela CTC)



Centro de Alojamento

ECOS DO DL

A Casa Barrosã nas Autárquicas

As candidaturas da Casa Barrosã às Eleições Autárquicas de 16 de Dezembro, para as Assembleias de Freguesia de Cabril e Salto, compostas por 10 (7+3) e 12 (9+3) elementos, 17 mulheres e 5 homens, tiveram respectivamente 31 (6,5% de 475 votantes) e 58 votos (4,1% de 1.409 votantes). Esteve presente uma mulher em 6 das 7 mesas de voto, assim como 11 delegadas e 3 delegados nas 7 assembleias de voto. A votação e o apuramento decorreu sem problema. Festejamos um passo importante na conquista dos direitos de cidadania. Algumas palavras ilustram o estado de espírito das protagonistas:

Não / Chapéu / Lanterna / Luta / Magia / Máquina / Motor / Pomba / Vontade / Comunidade / Trabalho / Continuar / Viola / Certo / Mudança / Contribuir / Vitória / Amizade / Amar / Vida / União / Universo. ■

Paulo Pires

Poesia Gastronómica



Joaquim Pulga dispensa apresentações. Homem do Desenvolvimento Local lá para as bandas do "reino do gerúndio", aos anos que vem acompanhando, participando, entre mais, a Associação Terras

Dentro, a Animar, o Movimento do Desenvolvimento Local.

Com a simplicidade própria de quem sabe do que fala e melhor sabe fazer, J. Pulga, lança agora um livro de estórias locais acompanhadas de promessas de sabores do seu Alentejo. As estórias, da sua lavra, foi-as reunindo ao longo do tempo no Terras do Cante de que é director. Os sabores, recolheu-os da melhor tradição do património gastronómico. A apropriada Casa do Sul Editora lançou mão, o Programa LEADER apoiou.

J. Pulga tem como lema: que o belo é simples. Daí ter junto a tantas outras virtualhas, este bolo de torresmos que afirma ser a "*prova provada da simplicidade da cozinha da planície*". ■

Tarefinhas

Bolo de torresmos

1 kg de massa de pão
400 gr de torresmos
8 ovos
600 gr de açúcar
raspa de 1 limão
canela
banha

Na padaria, adquiere-se a massa de pão. Na máquina de picar passam-se os torresmos. Envolva-se a massa do pão com os torresmos picados, os ovos, o açúcar e a raspa de limão. Depois de misturar convenientemente o preparado, verte-se num tabuleiro de ir ao forno previamente untado com a banha. Polvilha-se com canela.

Leva-se a cozer no forno até ficar corado.

ALENTEJANANDO, Estórias e Sabores, Joaquim Pulga, Casa do Sul Editora.

Pedidos a: Associação Terras Dentro atd@terrasdentro.pt T. 266948070 / F. 266948071



Defesa do Ambiente e dos Animais Um Mundo Vivo



Saiu o nº 0 de **Mundo Vivo**, boletim da responsabilidade da **Liga Portuguesa dos Direitos do Animal** (LPDA), sob direcção de Maria do Céu Sampaio. Este número, que é ainda uma edição comemorativa do 20º aniversário desta organização, reúne artigos sobre a utilização e acomodação de animais para uso económico, propostas legislativas, utilidades várias, nomeadamente para crianças e um texto de reflexão sobre ética ambiental da autoria de Inês Pando. Trata-se, inegavelmente, de uma iniciativa louvável, pela abordagem de questões críticas e oportunas, de forma aberta, pelo carácter pedagógico que assume e pelo grafismo atractivo. ■

Contactos: Av. da República, 1189, 1º, 2775-274 Parede. T/F 214 578 413



TOME NOTAS

AGENDA

Fevereiro

14 Fev a 28 Abr. - *Exposição ConTradições Moda Portuguesa*, Porto, CRAT (Centro Regional de Artes Tradicionais). Encerra às 2^ª f^ª e feriados. **Contacto:** CRAT, Rua da Reboleira 37, Porto Tel: 22 33 20 201/076

15 Fev a 7 Jun. - **Ciclo de Conferências sobre *Inclusão: da Educação à Sociedade***, Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. **Inform:** João Anastácio, T. 214149177 F. 214144728 E-mail: janastacio@fmh.htl.pt

22 e 23 - Seminário *Globalização: Fatalidade ou Utopia*, Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. **Inform:** CES/FEUC T. 239855570/80, F. 239855589 URL: <http://www.ces.fe.uc.pt>, E-mail: ces@fe.uc.pt

22 a 24 - XIV Curso de Actualização em Ecologia e Conservação da Natureza da LPN - "Zonas Húmidas", Lisboa, Auditório do Centro de Formação Ambiental da LPN. **Mais informações:** Liga Para a Protecção da Natureza (LPN), Fax: 217783208, Tel: 217780097

23 - Encontro Nacional de ADL. Participação ou asfixia da sociedade civil. A propósito do III QCA. Biblioteca Vitor Sá. Universidade Lusófona. Campo Grande. Lisboa (ver última página)

23 - I Convenção da Federação Portuguesa de Artes e Ofícios Tradicionais, Óbidos. Eleição dos primeiros Corpos Sociais da Federação.

23 e 24 - XII Jornadas do Ambiente QUERCUS, "*Ordenamento e Gestão Sustentável das Florestas*", Fátima, Estalagem D. Gonçalo. **Inform:** Quercus Núcleo Ribatejo Estremadura – ANCN, T/F. 249 54 45 00

Marco

14 e 17 - Parlamento Rural "*Das Palavras à Acção*", Pitea, Suécia. Org: Conselho Movimentos Populares "Toda a Suécia deve viver". **Mais informações:** e-mail info@bygde.net; <http://www.bygde.net>

16 a 24 - Ovibeja, Parque de Feiras e Exposições de Beja. Inform: www.ovibeja.com.

18 a 22 - 6º Congresso da Água, Porto, Centro Congressos Edifício da Alfândega. **Inform:** http://www.aprh.pt/congressoagua2002/6ca_index.html

22 - Dia do Desenvolvimento Rural. Colóquio "O Meio Rural Alentejano face aos Incentivos para o Desenvolvimento". Espaço do Desenvolvimento Rural/Local na 19ª Ovibeja. Org: Terras Dentro, Rota do Guadiana, Esdime, Monte, Alentejo XXI, Litoral Alentejano, Ader-AI e Leader-Sor. **Mais informações:** Tel. 266948070; F. 266948071

**Abril**

26 a 28 - Comemorações do Dia Global do Voluntariado Jovem. Inform: GYSD <http://www.gysd.net/>

13 - Reunião dos Corpos Sociais e Conselho Consultivo da Animar. Assoc. Rancho Folclórico de Chãos - Chãos (Rio Maior).

INTERNET RECOMENDAMOS

Importe o **VEZ E VOZ on-line** da página da ANIMAR

<http://www.animar-dl.pt/>

• **Aldea Digital**, *Proyecto de integración de la escuela rural en las redes de comunicación.* **Consultar** http://www.cnice.mecd.es/Aldea_Digital/index.html

• **Azores Digital** é um jornal com informações sobre os Açores e as comunidades emigrantes que pretende ser uma voz independente e isenta sobre os principais acontecimentos que sucedem nesta região portuguesa. **Consultar** www.azoresdigital.com.

• **Comunicação, Cultura e Política** é uma publicação electrónica que tem por objectivos estimular o debate político-cultural e contribuir para a reflexão crítica sobre questões contemporâneas. **Consultar** <http://sites.uol.com.br/denisdemoraes>.

• **Contas Económicas da Agricultura - 2001** desde 28/12/2001 em <http://www.ine.pt/prodserv/destaque/destaque.asp?d=28-12-2001>.

• **FONDA** é uma associação de reflexão e de lançamento de propostas sobre a evolução do mundo associativo. Trabalha actualmente sobre um método que permita às associações dispor de fundos públicos. **Consultar** www.fonda.asso.fr.

• **Mudança de Paradigma e Intervenção Social** é um conjunto de reflexões de Maria do Rosário Advirta para quem tem como trabalho e gosto intervir no social. **Consultar** <http://paradigma.web.pt/>.

• Não esquecer, para as muitas propostas saídas de **Porto Alegre**, www.forumsocialmundial.org.br.

• No site do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério do Equipamento Social é possível aceder a um conjunto de informações úteis, nomeadamente, aos resultados dos principais projectos desenvolvidos no GEP e a um vasto conjunto de informação estatística sectorial. **Consultar** www.gepmes.pt.

SÍNTESE LEGISLATIVA

- Foi criado o Conselho Consultivo Nacional para a Formação Profissional (CCNFP). Decreto-Lei N.º 308/2001, D.R. 282, Série I-A, 2001-12-06.
- Foram estabelecidas as normas de regulamentação necessárias à boa execução das medidas de incentivo à recuperação acelerada das regiões portuguesas que sofrem de problemas de interioridade, previstas nos artigos 7.º a 11.º da Lei n.º 171/99, de 18 de Setembro. Decreto-Lei N.º 310/2001, D.R. 284, Série I-A, 2001-12-10.
- Foi temporariamente suspensa no ano de 2002 a selecção dos projectos no âmbito do Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE). Despacho N.º 1520/2002, D.R. 18, Série II, 2002-01-22.
- Foi prorrogado, até ao final do 1º semestre de 2002, o Programa Iniciativa Piloto de Promoção Local do Emprego no Alentejo, criado pela Resolução do Conselho de Ministros N.º 67/1998, de 8 de Junho. Resolução do Conselho de Ministros N.º 27/2002, D.R. 30, Série I, 2002-02-05.

Fontes: Centro Brito de Carvalho e <http://www.LexPortugal.com>

TOME NOTAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa editou em 2001 *Educação popular para os direitos humanos – exercícios de participação*, de Richard Pierre Claude, com ilustrações de Emma Ridgwai, tradução de Sofia Coelho e revisão de Maria Odete Valente. Este trabalho é um guia de formação para activistas dos direitos humanos, destinado a gente simples sem formação académica, privilegiando o ensino através da imagem e tendo em vista os marginalizados rurais e urbanos, as mulheres e as crianças. ■

“*Changeons de Politique Agricole*”, Confédération Paysanne, Editions Mille et Une Nuits, Janeiro 2002 (www.1001nuits.com).

Para contactar a Confederação Camponesa: 81 avenue de la République, 93170 Bagnolet, France. Tel: 0033 143620404;

Fax: 0033 143628003; e-mail: contact@confederationpaysanne.fr; <http://www.confederationpaysanne.fr>

Outros movimentos a favor dos pequenos agricultores:

- *Coordination Paysanne Européenne*, rue de la Sablonnière 18, B-1000 Bruxelles; e-mail: cpe@cpefarmers.org; <http://www.cpefarmers.org>;
- *Via Campesina* (movimento camponês internacional com sede nas Honduras); e-mail: viacam@gbm.hn; <http://www.viacampesina.org>
- *Alliance paysans-écologistes-consommateurs*, 40 rue de Malte, 75011 Paris. Tel: 0033 143380628; Fax: 0033 143380687; e-mail: alliance@globenet.org

♦ AAVV (2001). *Mercado Social de Emprego. Encontro Nacional de Interlocutores 2000 - Comunicações*, Lisboa, Comissão para o Mercado Social de Emprego, Departamento de Prospectiva e Planeamento (disponível em <http://www.cmse.gov.pt>)

♦ ATTAC (2001). “*Une économie au service de l’homme*”, Editions Mille et Une Nuits

♦ ATTAC (2001). “*Une autre Europe pour une autre Mondialisation*”, Editions Luc Pire (sobre o Congresso Europeu de Cidadania, Liège 22-23 Setembro 2001)

♦ MONDOLFO (2001). *Travail Social et Développement Local*, Paris, Dunod.

♦ PROD'HOMME, Jean-Pierre; DEFFONTAI, Jean-Pierre (2001). *Territoires et Acteurs du Développement Local. De Nouveau Lieux de Démocratie*, Editions De l'Aube

♦ LE GOFF, Jean-Pierre (2002). “*La Démocratie post-totalitaire*”, Paris, Editions La Découverte

♦ “*Porto Alegre – l’espoir d’une autre démocratie*”, Paris, Editions La Découverte, 2002

♦ “*L’économie sociale et solidaire – un projet politique*” (Dossier na revista “Mouvements” n.º 19, Janeiro-Fevereiro 2002, Paris, Editions La Découverte

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Acções Destinadas a Técnicos

No âmbito da medida 7, **Formação Profissional do Programa Agro**, a DGDR promoverá no ano de 2002, através da sua Divisão para a Qualificação Profissional, as acções de formação abaixo indicadas:

- Sistemas de Informação Geográficos - CNFT Gil Vaz;
- Formação Pedagógica de Formadores - CNFT Gil Vaz;
- Agricultura Biológica - CNFT Gil Vaz;
- Reciclagem de Enquadramento Fiscal - CNFT Gil Vaz;
- Melhoramento do Solo e Combate à Erosão - CNFT Gil Vaz;
- Máquinas para Tratamento e Protecção das Plantas - CNFT Gil Vaz;
- Prados e pastagens de grande interesse florístico - CNFAgrícola do Coto (Caldas da Rainha);
- Protecção Integrada em Culturas Horto-industriais e Arven-ses - CNFT Gil Vaz;
- Gestão de pastagens - Estação Nacional de Melhoramentos de Plantas (Elvas);
- Electrónica na mecanização agrícola - IEFPP (Évora);
- Protecção Integrada do Olival - CNFT Gil Vaz;
- Bandas ripícolas - CNFT Gil Vaz;

- Lameiros e outros prados e pastagens naturais - CNFAgrícola de Mirandela;
- Protecção Integrada das culturas hortícolas - CNFT Gil Vaz;
- Prados e pastagens naturais de elevado valor florístico - Centro do Inatel (Manteigas);
- Enfardadeiras - CNFT Gil Vaz;
- Manutenção de cursos de água - CNFT Gil Vaz;
- Reciclagem de formação de formadores - CNFT Gil Vaz;
- Distribuidores de fertilizantes e semeadores - CNFT Gil Vaz;
- Segurança Higiene e Saúde no Trabalho Agrícola - CNFT Gil Vaz;
- Comunicação Multimédia - Instituto das Tecnologias de In-formação da Justiça (Lisboa);
- Melhoramento do solo e luta contra a erosão - CNFT Gil Vaz;
- Gestão do azoto e ambiente - CNFT Gil Vaz. ■

Para mais informações e inscrições contactar:

Direcção Geral do Desenvolvimento Rural - Divisão para a Quali-ficação Profissional

Av. Defensores de Chaves, 6 - 6º andar, 1049-063 Lisboa

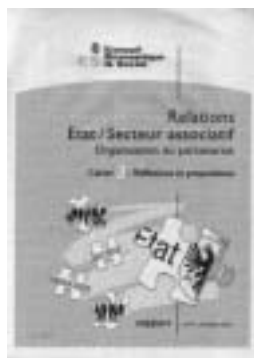
Tel. 21 318 44 64

Fax: 21 357 21 13

E-mail: eugenia.reis@dgdrrural.pt

ECOS DO DL

Relações Estado / Sector Associativo Organização do Partenariado



A interdependência entre Estado e Sector Associativo implica um modelo transparente de organização desta interdependência.

Este estudo, solicitado pelo Conselho de Estado de Génève ao seu Conselho Económico e Social, resulta da verificação quotidiana da interacção e complementaridade existente entre acção pública e acção associativa e parte do princípio de que “*uma sociedade constituída de um tecido associativo denso é mais saudável a nível colectivo e individual*”. Constata-se, assim, a real interdependência, em menor ou maior grau, existente entre Estado e Sector Associativo e a necessidade de um modelo transparente de organização desta interdependência.

Por um lado, reconhece-se o papel das Associações na detecção de novas necessidades das pessoas, comunidades e territórios e de congregadoras de esforços para lhes dar solução através, muitas vezes, da produção de bens e serviços públicos de interesse geral. Por outro, reconhece-se que só o Estado tem a capacidade de mobilização da Solidariedade Colectiva, que forneça os meios necessários à prossecução dessa acção.

Sem excluir, este estudo ajuda a clarificar a

participação de cada estrutura associativa no tecido social, económico e cultural, os diversos tipos de relacionamento, as variadas vantagens e limitações. Para melhor adequar as regras de relacionamento, que assegurem uma colaboração frutuosa, “*em termos de eficácia, eficiência e legitimidade*”, faz uma série de propostas finais, visando os objectivos seguintes:

- clarificação do quadro de condições necessárias ao desenvolvimento das associações;
- codificação das formas de relacionamento, que permita uma estabilização das regras e dos recursos, deixando, contudo, uma margem de manobra suficiente na acção;
- colaboração na elaboração das políticas públicas, sempre através da facilitação dos contactos com as instâncias de decisão.

António Castela

Relations Etat / Secteur Associatif. Organization du Partenariat. CES Etat de Genève. Rapport n° 15. Dezembro de 2000.

Download em <http://160.53.186.12/ces/rapports/>

Encontro Internacional sobre a Globalização da Solidariedade

De 9 a 12 de Outubro, no Québec, realizou-se o 2º Encontro Internacional sobre a Globalização da Solidariedade.

No documento final acentua-se a necessidade de afirmar a economia social como processo de cooperação e de participação na acção colectiva, colocando a pessoa no centro do desenvolvimento económico e social. Refere-se a pujança de um movimento que se constrói pela participação e pela resistência e que se perfila como uma alternativa séria e válida.

Como desafios, o encontro expressou as seguintes ideias:

- a necessidade de repensar as relações entre o Estado e as organizações de economia social e que este assuma o seu papel na redistribuição social da riqueza;
- a necessidade de identificar novos indicadores para o desenvolvimento;
- a estreita ligação entre a economia social e o desenvolvimento local;
- a importância das metodologias participativas capazes de fazer produzir o conhecimento necessário;
- a importância do comércio justo e da certificação;
- a importância da ligação economia social - preservação e respeito pelo ambiente;
- a importância da economia social para o esforço da paz nas regiões dilaceradas por conflitos locais;
- consolidar e dinamizar as redes internacionais de economia social.

Por último ficou a ideia de um terceiro encontro a realizar em Dakar em 2005.

Mas, fundamentalmente, este Encontro deixou como significativa linha de reflexão a necessidade de pensarmos localmente os nossos processos. Ou seja, ou a reflexão-acção emerge de dentro para fora e de baixo para cima, ou o desenvolvimento local estará condenado ao enviezamento.

Júlio Ricardo

FOMOS OUVIR

DIFÍCIL É SENTÁ-LOS !

Em defesa de um Fórum das Associações Cívicas e Solidárias



Existem em Portugal algumas centenas de associações que se assumem através de uma dominante de actuação comum, cívica e solidária, nos mais diversos sectores. O seu terreno não se reduz à defesa de interesses económicos ou unicamente à prestação de serviços, mas privilegia uma motivação última de formação, esclarecimento, debate de ideias e transformação das condições objectivas de vida dos cidadãos.

Em suma, revêem-se numa aposta humanista e renovadora.

Neste conjunto existem meia dúzia de grandes organizações, com estruturas organizativas fortes, com um longo historial de acção desenvolvida, com um reconhecimento público nacional e internacional, sendo dinamizadas por um punhado de dedicados animadores.

Todos lhes conhecemos os nomes.

O nosso planeta social experimenta neste momento um período de aceleradas transformações, embora no quadro de grandes e dramáticas desigualdades. **A mundialização da informação e do convívio**, ainda que poderosamente instrumentalizada pelos poderes económicos, que tentam absorver para os seus pontos de vista os poderes instituídos, **constitui uma realidade disponível para todos, designadamente também para os que se reclamam do primado do humanismo.**

Porto Alegre marca, neste terreno, toda a diferença.

As organizações portuguesas, enquanto tais e no seu conjunto, mais uma vez, não estiveram presentes. **A sua Vez e a sua Voz** não se fizeram sentir, não tiveram eco social, não se constituíram como referência interna de esperança e mobilização. Isto, ainda que algumas personalidades notáveis tenham marcado presença. Mas não é o mesmo.

Porquê, então, esta situação ?

Porque, pese embora o facto de muitas das nossas organizações serem amplamente referenciadas no plano internacional, no plano interno pouco se relacionam e muitos dos seus animadores não se conhecem mesmo, pessoalmente, entre si. **Ora, para se fazer algum trabalho conjunto, a primeira das condições é existir um mínimo de conhecimento e de confiança recíproca.**

Como mudar este panorama ?

Há que vencer a nossa ancestral cultura individualista, que nos conduz sempre a "agir isoladamente tentando que a nossa fatia do bolo possa ser um pouco melhor que a do vizinho", **esquecendo que juntos poderemos lutar por um bolo maior...**

É preciso, pois, sentá-los, parafraseando o título do livro do antigo ministro Marçalo Grilo, onde uma professora se queixava que não conseguia ensinar os seus irrequietos alunos porque...

Por isso, e para isso, defendo um Fórum das Associações Cívicas e Solidárias Portuguesas, sob a forma de uma reunião regular e informal, sem quaisquer ambições além de acolher o que cada uma das Associações vai fazendo, partilhando o conhecimento das suas iniciativas e projectos.

A preparação que a ANIMAR agora desenvolve da próxima **Manifesta, em 2003**, constitui uma excelente oportunidade para concretizar esta ideia.

Aqui fica o desafio !

Vila do Bispo, 12 de Fevereiro de 2002
Francisco Silva Alves, sócio individual N° 217

As organizações portuguesas, enquanto tais e no seu conjunto, mais uma vez, não estiveram presentes (...) ainda que algumas personalidades notáveis tenham marcado presença. Mas não é o mesmo.

FOMOS OUVIR

GLOBALIZAÇÃO, PORTO ALEGRE
E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Porto Alegre é cada vez mais um símbolo. Um símbolo dos que recusam uma globalização meramente economicista, dominada pelos grandes grupos económicos e interesses financeiros, trucidando indivíduos, grupos, regiões e países que não conseguem acompanhar as suas “exigências de competitividade” e os seus “níveis de produtividade”. Um símbolo da resistência às grandes potências e aos interesses dominantes na economia, na política, na cultura, na informação. Um símbolo da recusa da uniformização dos modos de vida.

Face à crise das ideologias que se apresentavam como alternativas no século XX, Porto Alegre é também uma encruzilhada onde se encontram:

- os desesperados dos “amanhãs que cantavam”;
- os que ainda acreditam em “depois de amanhã que poderão voltar a cantar”, mas de forma diferente;
- os que procuram ter esperança;
- os que lutam por objectivos menos grandiosos, mas mais identificáveis.

Mas sobretudo Porto Alegre foi este ano, mais do que nunca, o **ponto de chegada** dos diferentes **locais** de onde partiram, **na sua diversidade**, os que acreditam poder partilhar algo e construir futuros mais solidários.

Por isso foi o símbolo da partilha da imensa variedade de caminhos, de experiências, de projectos, de sonhos, de tentativas de cada comunidade se afirmar na sua busca de desenvolvimento, de realização e de cidadania, respondendo às suas necessidades com a vontade firme das suas próprias capacidades.

Porto Alegre é assim, cada vez mais, uma encruzilhada de várias coisas e, entre elas, das energias que emanam do Desenvolvimento Local, na sua diversidade e multiplicidade de manifestações e protagonistas.

Mas Porto Alegre foi também este ano, mais do que nunca, o **ponto de partida** dos locais para o **Global**, encarado como a universalidade dos diferentes, como a síntese da diversidade, como a partilha dos percursos variados. Cedeu, por isso, à tentação de uma anti-globalização histórica, primária, fundamentalista e sem critérios. Recusou a globalização da Competitividade, sem Solidariedade e sem Sustentabilidade e apontou o caminho à Globalização que integre essas três dimensões.

Foi, por isso, a Cimeira do **GLOCAL**, como reencontro do Local e do Global, da Diversidade e da Universalidade, das Partes e do Todo.

Porto Alegre foi também, por tudo isso, a afirmação de que é possível uma Nova Economia, não a “Nova Economia” dos novos negócios proporcionados pelas novas tecnologias (nomeadamente da comunicação e da informação, a chamada “e-economia”), mas uma Economia que conjugue a eficiência (económica) dos meios com a eficácia (social e ambiental) dos fins, ou seja que ponha a Competitividade ao serviço da Solidariedade e da Sustentabilidade.

Essa Nova Economia está a emergir em todos os continentes, nos caminhos do Desenvolvimento Local.

Vi-a, como economista, nas favelas do Rio de Janeiro e nos subúrbios de Lima, nos bairros de Bissau e nas reuniões de mulheres de Maputo, nas montanhas de Timor-Lorosae e nas pequenas comunidades do Canadá, nos bairros sociais de Lisboa e à beira do Douro, nas planícies alentejanas e nas verdes paisagens do Minho, nas faces escondidas de Ponta Delgada e nas serranias do Centro de Portugal, na verde Irlanda e na Dinamarca rural e em tantos outros **Locais** que, de Mondragón a Porto Alegre e de Santarém a Serpa, constituem o **Global** da Dignidade Humana.

Porto Alegre pode ser assim também o símbolo de uma Economia que une os Locais ao Global. Uma economia Glocal, Competitiva, Solidária E Sustentável.

DA ANIMAR

Protocolo de Cooperação entre COFAC/ULHT e Animar

A 13 de Dezembro de 2001 a ANIMAR assinou um **Protocolo de Colaboração** com a UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (Campo Grande, Lisboa).

No quadro deste Protocolo, a **ULHT proporcionará à Animar:**

- os espaços, meios técnicos e logística, necessários à realização de eventos organizadas e/ou co-organizadas pela Animar;
- apoio técnico na preparação e produção de materiais de promoção e divulgação pública das actividades da Animar;
- divulgação das actividades da Animar na página *internet* da ULHT;
- participação de alunos em actividades de voluntariado no âmbito das actividades da Animar e seus associados;

e, por sua vez, a **Animar proporcionará à ULHT :**

- criação, desenvolvimento e promoção de um Centro de Documentação e Informação sobre Identidade e Desenvolvimento Local e Regional no Espaço Lusófono, na ULHT;
- promoção e apoio a visitas de estudo de alunos da ULHT às AIDL filiadas na Animar;
- promoção e apoio técnico na organização e realização de estágios para os alunos da ULHT nas AIDL;
- promoção e apoio técnico à investigação científica e à actividade académicas em prol do desenvolvimento regional e local;
- divulgação das actividades da ULHT através dos meios de comunicação criados e/ou utilizados pela Animar.

Segundo afirmou Alberto Melo na palestra que proferiu aquando deste evento, subordinada ao tema "*As Organizações da Economia Social e Solidária na construção de uma Democracia Participativa e de um Desenvolvimento Sustentável*":

O Protocolo hoje celebrado entre a Universidade Lusófona e a rede nacional para o Desenvolvimento Local, ANIMAR, constitui, a meu ver, um importante passo para articular, de forma construtiva e inovadora, organizações e actores que, conjuntamente e nos seus respectivos níveis e espaços, saberão desenhar e levar à prática relevantes trabalhos de intervenção-investigação que nos aproximem, na realidade, de um desenvolvimento sustentável e contribuam para a construção de uma democracia crescentemente participativa. ■



OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

O mundo globalizado está desregulado pela primazia da finança sobre a economia real e a liberdade dos indivíduos. Marginalizam-se milhões de seres humanos e quebram-se laços de solidariedade porque o mercado é livre para privatizar serviços públicos, para a especulação financeira, e não garante a democracia nem conduz a relações sociais justas.

Essa tem sido a motivação de um vasto movimento anti-globalização que encontrou em Porto Alegre (Brasil), no Fórum Social Mundial, um ponto de convergência e debate, que há dias conheceu a sua 2ª. edição. Também em Lisboa, no ISCTE, se preparou o Fórum com um debate organizado pela ATTAC-Portugal, com Nuno Ramos de Almeida (da coordenação da ATTAC), Carvalho da Silva (CGTP-IN), Miguel Portas (BE) e Bragança de Miranda, professor de Comunicação da Universidade Nova.

Animado na diversidade de pontos de vista, o debate explorou as novas formas de organização e intervenção cívica. Se M. Portas salientou a paridade crescente dos movimentos anti-globalização face aos sindicatos e partidos, C. da Silva referiu a participação dos sindicatos nesta mobilização, lembrando a valorização do trabalho como forma de recuperar direitos de cidadania, enquanto que B. de Miranda suscitou uma discussão acesa ao interrogar a esfera de reivindicação cívica, se a nível nacional ou transnacional, e o papel da tecnologia nas formas de produção e de resistência. Mas também aí as assimetrias se verificam: quem trabalha com computadores é uma ínfima parte da humanidade e, ainda por cima, sob a patente de Bill Gates, cujo rendimento anual supera o de dezenas de países pobres endividados.

De facto, um debate a continuar, porque outro mundo tem de ser possível.

DA ANIMAR

Assembleia Geral Ordinária da Animar

Em conformidade com o estipulado nos artºs 19º, nº 2, alínea a) dos Estatutos e tendo em conta a solicitação expressa da Direcção da Animar, vai decorrer no Sábado 23 de Fevereiro de 2002, entre as 09,30h e as 13,00h, nas instalações da **Universidade Lusófona de Lisboa (Campo Grande – Biblioteca Vítor Sá)**, a **Assembleia Geral Ordinária da Animar** com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Apresentação, ratificação de novos associados;

Ponto 2 – Apresentação, discussão do Relatório e Contas de 2001, bem como parecer do Conselho Fiscal;

Ponto 3 – Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento para 2002;

Ponto 4 – Outros assuntos.

Pelas 14,00h terá início o **Encontro Nacional de ADLs** subordinado ao tema *Participação ou asfixia da sociedade civil?* (a propósito do IIIQCA e das novas Iniciativas Comunitárias). ■

Encontro Nacional de ADLs

Participação ou asfixia da sociedade civil?

(a propósito do III QCA e das novas Iniciativas Comunitárias)

Afinal, III QCA há ou não há?

Começam a avolumar-se as preocupações das ADLs a propósito dos sucessivos atrasos no arranque e/ou execução de programas e medidas há muito previstos. Isto para não falar nalguns atrasos que se poderão tornar insustentáveis, nos pagamentos devidos pela execução de projectos do II QCA!!!

Foram e são muitas as esperanças e expectativas face à natureza inovadora de muitos aspectos do IIIQCA. Na Declaração da MANIfesta 2001 destacaram-se vários progressos, como o ganho de peso das acções imateriais ou a elasticidade de alguns programas, que passaram a estar mais abertos a acções adaptadas às especificidades de cada território. Também em Tavira se decidiu caminhar mais firmemente para a emancipação do desenvolvimento local, e apostar num Estado-parceiro, mais aberto e democrático, melhor organizado, com postura flexível e real capacidade para agir conjuntamente no e para o desenvolvimento local.

Que balanço fazem as ADLs do caminho percorrido desde Abril de 2001 e do papel assumido pelo Estado, neste período e nos cenários que se vislumbram face à conjuntura política nacional? Mais concretamente, **o que dizem**

as ADLs da execução do IIIQCA e das novas Iniciativas Comunitárias? Quais os problemas que mais sentem? Que respostas se exigem do Estado e como as vamos reivindicar?

Serão estas as questões colocadas na mesa, para debate aberto e participado no **Encontro Nacional de ADLs e Iniciativas de Desenvolvimento Local**, que a Direcção da ANIMAR decidiu convocar para o **dia 23 de Fevereiro, entre as 14 e as 18 horas, no Auditório da Biblioteca da Universidade Lusófona, em Lisboa (ao Campo Grande)**. Não será um Encontro para ouvirmos 2 ou 3 discursos. Será uma oportunidade para nos escutarmos e conhecermos experiências de todos os cantos do país.

Todos terão Vez e Voz!

Tavira foi em Abril de 2001, há cerca de 10 meses. **Em 2003, dentro de pouco mais de um ano, estaremos em Serpa para mais uma MANIfesta!** Este Encontro de Lisboa será um marco no seu percurso. Contamos com todas as ADLs e demais organizações cívicas e solidárias que vêem o desenvolvimento local como uma incontornável oportunidade de futuro!



V&V Editores: António Castela, Raul Jorge Marques

Colaboradores deste número: ADEPE, ADPM, Alberto Melo, ATTAC, Cooperativa “Terra Chã”, Dueceira, Francisco Alves, Francisco Ferraz, Júlio Ricardo, Paulo Pires, Rogério Roque Amaro.